

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa sobre o medo do crime na cidade de Santa Maria – RS. O medo do crime apresenta-se na atualidade como um fenômeno social de importância crescente. O medo é entendido aqui como uma emoção que se manifesta quando acredita-se estar diante de algum tipo de um perigo, seja ele real, potencial ou imaginário (Adams, 2009). Após uma revisão bibliográfica sobre o conceito de “medo do crime” e taxas de incidência criminal, realizou-se um levantamento de dados no arquivo público municipal na cidade de Santa Maria/RS. Como fonte primária de dados, foi selecionado um jornal diário de circulação local chamado *A Razão* com base no qual se buscou construir algumas tipologias em relação a que tipos de crimes mais eram noticiados entre 1960 e 2000. Neste período foi possível observar modificações sensíveis. A temática juvenil e de gênero (no caso o feminino) são retratados no noticiário como desviantes, no que tange a violência urbana. Violência doméstica e crimes conjugais representavam praticamente a totalidade dos crimes retratados na década de 60. Em meados da década de 70, destaca-se a construção do conceito "juventude transviada" como o grande problema da cidade quando se trata de criminalidade. No ano de 1967 uma sequência atípica de crimes toma espaço na mídia e que prontamente passa a se referir ao seu autor como “a besta do ácido”. Durante duas semanas foram atacadas 6 pessoas, sem obedecer a um perfil etário, étnico ou de gênero, todas feridas com graves queimadura por ácido em seus rostos. A década de 70 é marcada pela crescente importância dos crimes relacionados ao tráfico e uso de drogas, muito frequentemente associados aos jovens. Outro fenômeno ganha as manchetes do jornal: o crescente número de acidentes e mortes no trânsito. A década de 80 é um marco no que se trata de tráfico de entorpecentes, em 1983 foi apreendida pela primeira vez cocaína e a partir daí a correlação entre usuários de drogas e criminalidade é constante. Na década de 90 o jornal faz uma enquete sobre violência e sentimento de segurança das pessoas. Nota-se que não tem mais figuras como tinha na década de 60 - jovem desordeiro, a besta do ácido, em 70 com o trânsito. A partir da década de 80, nota-se uma nova reconfiguração da criminalidade está mais fragmentada, o medo não tem um foco único, do que as pessoas têm medo? Neste mesmo período é marcada pelo uso das estatísticas policiais para demonstrar o quanto perigosa está a cidade, apesar das notícias não demonstrarem com tanta ênfase esse fato social.